

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JANAÍNA BITTENCOURT FACCO

**O GÊNERO LITERÁRIO CONTO E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

**Faxinal do Soturno
2021**

JANAÍNA BITTENCOURT FACCO

**O GÊNERO LITERÁRIO CONTO E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo de Faxinal do Soturno, como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCC I.

Orientadora: Prof.^a Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Facco, Janaína Bittencourt

O gênero literário conto e as contribuições na formação de
leitores. / Janaína Bittencourt Facco.
22 p.

F138

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal
do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Vera Lucia Vargas Kelling".

1. Leitura. 2. Conto. 3. Leitores. I. Título.

O GÊNERO LITERÁRIO CONTO E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
Banca examinadora:

Prof.^a Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling
Orientadora
(Unipampa UAB)

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto
(Unipampa)

Prof.^a Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2021, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 15/12/2021, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 21:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0695689** e o código CRC **956B73D0**.

Dedico este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

À minha querida e dedicada orientadora, professora Véra Lucia Vargas de Souza Kelling.

“Lê-se para entender o mundo, para viver melhor”.

Marisa Lajolo

RESUMO

Este artigo traz um estudo sobre a utilização do gênero literário conto como suporte ao ensino da leitura e tem como objetivo verificar sua contribuição para a formação de leitores. A escolha deste tema partiu das vivências da pesquisadora como discente do curso de Letras Português ofertado pela UAB – UNIPAMPA, na modalidade EaD, considerando que durante o processo de formação teve a oportunidade de explorar algumas obras literárias. O embasamento teórico permeia os estudos de Antunes (2003), Cosson (2006), Fiorussi (2003), Gotlib (2004), Silva (2003), entre outros. A metodologia deste trabalho foi realizada por meio de referências baseadas em estudos sobre o tema. Conclui-se, que o uso do gênero literário conto como objeto de estudo é eficaz para o ensino da leitura, pois oportuniza a interação entre texto e estudante, contribuindo, assim, na formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura. Conto. Leitores.

ABSTRACT

This article presents an approach on the use of the literary genre short story as an object of study for the teaching of reading. The objective of this study is to present the short story literary genre and the contributions of this textual genre in the formation of readers. The choice of this theme came from the researcher's experiences as a student of the Portuguese Language course offered by UAB – UNIPAMPA, in the EaD modality. During the training process I had the opportunity to explore some literary works. The theoretical basis permeates the studies of Antunes (2003), Cosson (2006), Fiorussi (2003), Gotlib (2004), Silva (2003), among others. The methodology of this work was carried out through references based on studies on the subject. It is concluded that the use of the literary genre short story as an object of study is effective for teaching reading, as it provides opportunities for interaction between text and student, thus contributing to the formation of readers.

Keywords: Reading. Tale. Readers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA.....	11
3 O GÊNERO TEXTUAL CONTO.....	13
4 FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre o uso do conto como estratégia para o ensino da leitura e para a formação de leitores. O objetivo deste estudo é apresentar esse gênero literário e suas contribuições para o desenvolvimento de estudantes motivados ao ato de ler. Segundo Silva (2003), a leitura é imposta no contexto escolar como estratégia de avaliação “[...] é preciso ler para fazer exercícios, provas, fichas de leitura, resumos, enfim, o ato de ler visa cumprir tarefas escolares” (SILVA, 2003, p.516). É justamente esta perspectiva de leitura desvinculada dos diferentes usos sociais que acaba desmotivando o estudante e provocando repulsão ao prazer de ler.

Na concepção de Antunes (2003), o gosto e o encantamento por “[...] textos literários, como todos os outros gostos e encantamentos precisam ser cultivados, estimulados e exercitados” (ANTUNES, 2003, p.72). Para isso, acredita-se que a leitura de textos literários pode contribuir de forma positiva desafiando o estudante a ler até o final do texto. Em uma descrição tem “informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado [...]” (FIORUSSI, 2003, p.103).

Partindo deste pressuposto, a escolha deste tema surgiu a partir das vivências da pesquisadora como discente do curso de Letras Português, ofertado pela UAB – UNIPAMPA, na modalidade EaD, no qual, durante o processo de formação, no componente curricular Metodologia do Ensino de Literatura teve a oportunidade de explorar obras literárias como *Piratas à vista*, de Samir Machado, *Guerrilha e solidão*, de Valdomiro Martins e *Contos de mentira*, de Luísa Geisler.

Assim sendo, o presente estudo foi realizado por meio de uma revisão teórica que permeia os estudos de Antunes (2003), Cosson (2006), Fiorussi (2003), Gotlib (2004), Silva (2003), entre outros. Para tanto, este trabalho está organizado da seguinte forma: na segunda seção trata-se sobre “A importância da leitura na escola”, na qual se analisa a importância de incentivar a leitura no contexto escolar, para além de momentos de exercício e decodificação dos sinais gráficos.

Na terceira seção, apresenta-se “O gênero textual conto,” na qual se faz algumas reflexões sobre a importância deste gênero textual como objeto de estudo nas atividades de ensino da leitura. Posteriormente, na seção 4, apresentam-se algumas reflexões sobre “Formação de leitores a partir do gênero literário conto”.

Por fim, expõem-se as Considerações Finais, evidenciando as contribuições do gênero literário conto para a formação de leitores e, conclui-se, destacando as referências bibliográficas que deram embasamento a este estudo.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA

Sabe-se que a leitura é de suma importância para a aquisição de novos conhecimentos, comunicação e socialização. Diante dessa realidade, Almeida (2010) afirma que a leitura pode ser a melhor forma de um indivíduo se inserir no processo de participação social, ou seja, é a leitura que vai possibilitar que os indivíduos possam acessar, participar, interferir e modificar as realidades existentes.

Sendo assim, o ato de ler é muito mais que a simples decodificação dos signos linguísticos, é dar significados mais profundos e interligados ao texto lido. A leitura do mundo, como afirma Almeida (2010), pode surgir do encontro entre aquilo que se lê com aquilo que se viveu, ou seja, ao aprender o processo de leitura, o indivíduo pode desencadear leituras do mundo, seja pela sua experiência, percepção ou formação. Portanto, a leitura não é passiva, ela exige a participação efetiva do leitor.

Conforme Brakling (2004), a leitura é uma prática social, que se realiza em diferentes espaços, que apresentam características muito específicas: o tipo de conteúdo do texto nele difundido, a finalidade da leitura e os procedimentos mais comuns que decorrem dessa finalidade, o gênero do texto. Assim, no que se refere às atividades de ensino da leitura, têm-se a preocupação de pensar a leitura além de momentos de exercício e decodificação dos sinais gráficos e, sim, uma atividade de leitura contextualizada. Para Antunes (2003), uma atividade de leitura que privilegia apenas algumas informações pontuais no texto, acaba deixando de lado elementos importantes para sua compreensão global.

Por isso, convém chamar a atenção sobre a necessidade de proporcionar ao estudante uma formação que lhe possibilite compreender as realidades sociais e nela agir, ou seja, ele precisa experienciar o ato de ler como uma ação cultural para que possa ser capaz de desenvolver uma leitura crítica do mundo. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p.09). Logo, a compreensão do texto alcançada por meio da leitura crítica significa a percepção da relação entre o texto e o contexto.

Nessa perspectiva, essa interação é um fator importante na construção do sentido linguístico, pois o leitor, como sujeito da interação, participa ativamente na busca interpretativa do conteúdo e da intenção do autor. Portanto, como afirma Brakling (2004), toda leitura é individual, pois se compreende como um processo pessoal e particular de processamento de sentido do texto, mas “toda leitura também é interpessoal” (BRAKLING, 2004, p. 03). Isso ocorre, pois os sentidos não se encontram exclusivamente no texto ou no leitor, pois os sentidos estão situados tanto no texto quanto no leitor.

Como se pode ver, o processo de construção dos sentidos de um texto se dará da compreensão do leitor de hoje sobre a forma de ver o mundo quando o texto foi produzido. Portanto, nenhum texto é neutro, por trás de cada palavra, por mais simples que seja, existe um modo de ver as coisas, de compreender o mundo.

Ao se referir à leitura, Antunes (2003) defende a ideia que “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. (ANTUNES; 2003, p.70). Além disso, como afirma Antunes (2003), este princípio se desdobra em três pontos,

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a *ampliação dos repertórios de informação* do leitor. [...], o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Num segundo plano, a leitura possibilita a *experiência gratuita do prazer estético*, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literalmente as coisas.

Num terceiro e último plano, e de forma mais específica, a atividade da leitura permite, ainda, que se compreenda o que é típico da escrita, principalmente o que é típico da escrita formal dos textos da comunidade pública. (ANTUNES, 2003, p.70-75)

Partindo desse princípio, é pela leitura que somos capazes de descobrir diferentes visões, aprender o vocabulário específico dos gêneros textuais, bem como, a organização sequencial e estrutural dos diversos gêneros textuais e os padrões gramaticais específicos à escrita.

Enfim, “toda leitura que fazemos é orientada pelos objetivos e finalidades que temos ao realizar a leitura” (BRAKLING, 2004. p. 06), considerando que se deve levar em conta esses objetivos para adotar procedimentos que sejam eficazes no processo de leitura. Para tanto, o professor como mediador do processo pela

aquisição da prática da leitura, precisa elaborar estratégias significativas para que de fato ocorra a formação do leitor. Na próxima seção seguinte, expõem-se algumas ideias sobre o gênero textual conto.

3 O GÊNERO TEXTUAL CONTO

O conto, como nos coloca Hoffmann (2008), nasceu por meio de relato oral das pessoas, sendo que esses contos existem desde que os humanos desenvolveram a fala. Podem-se “encontrar os contos nos mitos, lendas e também no folclore, que é incorporado nas narrativas com a mesma tradição” (HOFFMANN, 2008, p.12).

Como se pode ver, o gênero conto convive com a humanidade desde os tempos remotos, ou seja, antes da invenção da escrita. Contudo, segundo Almeida (2015) na tradição oral a narrativa era social permitindo modificar a interferência em seu enredo, na qual a memória retinha alguns pontos, e eram acrescentados para preencher as lacunas do esquecimento. Para Almeida (2015), “com o advento da escrita, as histórias passam a ser conservadas na íntegra e a captação por meio da leitura, passa a ser individual” (ALMEIDA, 2015, p.36).

Ao se referir ao gênero literário conto, Nádya Battela Gotlib, em seu livro intitulado *Teoria do Conto* (2004) busca explicar sobre esse gênero por meio de algumas teorias, que foram formuladas ao longo dos anos por diversos autores de obras literárias, como André Jolles, Boris Eikhenbaum, Charles Perrault, Edgar Allan Poe, Giovanni Boccaccio, Horácio Quiroga, Júlio Cortázar, Mario de Andrade e Olivier Henry, relacionando-as e mostrando suas características.

Segundo Gotlib (2004) e os teóricos que foram citados em sua obra, uma das características do conto é a narração de um acontecimento de interesse humano. Essa narrativa não precisa ser necessariamente verdadeira, mesmo como ficção, ela também quebra a barreira entre a realidade e a irrealidade. Toda narrativa, como afirma Gotlib (2004), apresenta,

1. Uma sucessão de acontecimentos: há sempre algo a narrar; 2. De interesse humano: pois é material de interesse humano, de nós, para nós, acerca de nós: “e é em relação com um projeto humano que os acontecimentos tomam significação e se organizam em uma série temporal estruturada”; 3. E tudo “na unidade de uma mesma ação”. No entanto, há vários modos de se construir esta “unidade de uma mesma

ação”, neste “projeto humano” com uma “sucessão de acontecimentos”. (GOTLIB, 2004, p. 8)

Diante dessa realidade, pode-se compreender que cada narrativa é composta por um discurso integrado em uma série de eventos de interesse humano na unidade de uma mesma ação. Além disso, na perspectiva de Sarmiento e Tufano (2004), os elementos que compõem a narrativa de um conto são: “enredo, um único conflito e clímax, uma história com poucas personagens, tempo e espaço reduzidos e um desfecho” (SARMENTO; TUFANO, 2004, p. 376). Também, com base nesses autores, pode-se ressaltar que a organização varia de um conto para outro, sem parar a sequência cronológica das ações na narrativa.

O conto, como afirma Gotlib (2004) com base no argumento de Raúl Castagnino, não se refere somente ao acontecido, não tem compromisso com o acontecimento real, ou seja, um conto inventa-se, realidade e ficção não têm limites precisos. “A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. Há, naturalmente, graus de proximidade ou afastamento do real” (GOTLIB, 2004, p. 8).

Como se pode ver, a história do conto se esboça a partir de critérios de invenção que vai se desenvolvendo no decorrer da narrativa. Há narrativas que têm intenção de registrar a realidade cotidiana ou fantasiada, ou ainda, a realidade contada literariamente. Nessa mesma linha de pensamento, Bosi (2015) em seu livro “O conto brasileiro contemporâneo” ressaltava que,

O conto cumpre a seu modo o destino da ficção contemporânea. Posto entre as exigências da narração realista, os apelos da fantasia e as seduções do jogo verbal, ele tem assumindo formas de surpreendente variedade. Ora é o quase documento folclórico, ora a quase crônica da vida urbana, ora o quase drama do cotidiano burguês, ora o quase poema imaginário às sotras, ora, enfim, grafia brilhante e preciosa votada às festas da linguagem. (BOSI, 2015, p.7)

Diante dessa realidade, fica evidente que os contos contemporâneos romperam com as estratégias discursivas tradicionais e inauguram novos padrões estruturais, com o intuito de conduzir o leitor para a descoberta de um sentido do não dito pelo autor e que possa ser encontrado e apreciado pelo leitor.

Dessa forma, o conto está inserido num contexto social, contudo, não há como realizar uma leitura levando em consideração apenas a representação

linguística das palavras, é preciso considerar os elementos extralinguísticos que possibilitam a construção dos significados.

Levando em consideração essas colocações, acredita-se que o conto literário pode ser usado como objeto de estudo durante toda a educação básica, tornando-se indispensável para a formação de leitores. Assim sendo, por meio do conto, o estudante terá a oportunidade de compreender a importância dessa forma de linguagem para sua vida, bem como ampliar sua visão de mundo.

Na seção seguinte, apresentam-se algumas considerações sobre a influência do gênero textual “Conto” na formação de leitores.

4 FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO

A escola, como instituição social, tem um papel fundamental na formação dos indivíduos, formar leitores que sejam capazes de realizar uma leitura crítica do contexto em que estão inseridos, ou seja, “[...] a escola não deve ter outra pretensão senão chegar aos *usos sociais da língua*, na forma em que ela acontece no dia a dia da vida das pessoas” (ANTUNES, 2003, p.108).

Contudo, acredita-se que ainda persiste a prática pedagógica centrada em atividades de ensino da leitura desvinculada dos diferentes usos sociais, mantendo a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada. Diante disso, no que se refere às atividades de ensino da leitura, Antunes (2003) alega que se encontra ainda,

- Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto;
- Uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente;
- Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, da avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas “fichas de leitura”;
- Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seria em todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, à

finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (ANTUNES, 2003, p. 27-28)

Diante dessa realidade, a escolha do objeto de ensino torna-se fundamental para o processo de formação de leitores, pois o estudante, como sujeito da aprendizagem, interage com o objeto de ensino, ou seja, com a atividade estruturadora do conhecimento. Então, para formar leitores não basta apenas ler textos, se faz necessário explorar os conhecimentos de mundo e as experiências vividas pelo sujeito, o professor precisa ser leitor e motivar o estudante a ter contato com textos que lhe tragam prazer durante a leitura.

Além disso, como mediador do processo de ensino e aprendizagem é primordial que o professor estimule o encanto pela leitura na vida diária do estudante. Sendo assim, a literatura, por sua vez, como uma das formas de comunicação possibilita a reflexão sobre as diversas formas de pensar do homem em sociedade.

E é nesse sentido, que o gênero literário conto desempenha um importantíssimo papel na formação do estudante leitor. O conto literário, como nos coloca Souza e Barreiros (2010),

[...] é um recurso eficiente, que pode promover os aprendizes a leitores maduros, com a vantagem de que a literatura pode fomentar a imaginação, a emancipação, a revelação e a criatividade, oportunizando ao leitor perceber que a leitura de um texto necessita bem mais do que conhecer apenas o código linguístico, mas exige uma relação de diálogo entre texto e leitor, uma vez que o texto não é algo acabado, pronto, e sim uma referência para a formação e o desenvolvimento do espírito crítico. (SOUZA; BARREIROS, 2010, p. 3 – 4)

Com base nessas características, acredita-se que o texto literário pode desencadear o senso crítico nos estudantes. Como se pode ver, o professor como mediador do processo de formação precisa promover esta percepção em relação ao objeto de ensino, para que possa oportunizar propostas de atividades que tenham como base a leitura literária.

Além disso, corroborando com o pensamento de Silva (2003), o estudante precisa ser orientado para compreender o papel estético da literatura e a sua função social. Caso contrário, ele não encontrará uma relação entre o texto literário e o seu cotidiano, ou seja, “[...] não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade” (SILVA, 2003, p. 517). Por isso, é

de suma importância que a instituição de ensino aborde a função social da literatura como uma possibilidade de interpretar o mundo, contribuindo desta maneira para a formação de leitores.

Sendo assim, cabe ao professor propiciar atividades de leitura literária que permitam ao estudante o desenvolvimento da experiência estética, aumentando, assim, a sua bagagem cultural e as experiências de leitura. Ainda, no que se refere à demanda cognitiva das atividades de leitura, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) ressalta que a complexidade deve aumentar progressivamente ao longo da educação básica.

Sendo assim, “[...] crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas” (COSSON, 2009, p. 35). Por conseguinte, cabe ao professor partir daquilo que o estudante já sabe para o que ele não sabe, a fim de proporcionar crescimento do leitor, ampliando seus horizontes de leitura.

Partindo desta perspectiva, é de extrema importância que o estudante consiga perceber que a leitura está ligada a formação do cidadão. Isso porque “o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade” (COSSON, 2009, p. 28). Assim sendo, o texto literário “é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros” (COSSON, 2009, p. 28).

Além disso, como menciona Silva (2003), o professor precisa mostrar que qualquer obra literária se forma pelo entrelaçamento de registros linguísticos e estéticos. Contudo, para formar leitores críticos não basta apenas ler obras literárias, é preciso analisar o contexto histórico no qual foi escrito a obra e os estilos individuais dos autores. As palavras, como salienta Brakling (2004)

[...] são constituídas por um significado — que é estável, que é recuperável pelos falantes de uma determinada língua em um determinado momento histórico — e também por um conjunto de sentidos — que são decorrentes das experiências pessoais de cada um, constituídos a partir das referências particulares de cada falante ao logo da vida. Significado e sentidos constituem um amálgama indissolúvel, de tal forma que uma palavra nunca será a mesma para diferentes pessoas, embora possa ser compreendida no que tem de generalizável. (BRAKLING, 2004, p.04)

Desta maneira, reforça-se que o sentido de um texto “[...] não está apenas no texto, não está apenas no leitor” (ANTUNES, 2003, p.78). O sentido “está no texto e

no leitor, pois está em todo material linguístico que o constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto” (ANTUNES, 2003, p.78).

Diante do exposto, esse confronto entre o conhecimento prévio e o conhecimento novo dará condições para que o leitor possa estabelecer significados e sentidos nas palavras do texto. Ler significa não só a troca de sentido entre o autor e o leitor, mas, também, a troca de sentido com a sociedade na qual vive, pois o sentido é o resultado do compartilhamento de sua visão de mundo no tempo e no espaço. (COSSON, 2006)

Para estabelecer essa relação de diálogo, o leitor precisa ser orientado a considerar o contexto, os aspectos sociais e ideológicos de seu ambiente, bem como, do texto lido. Ao ler um conto literário, o leitor abre o seu mundo e o mundo do outro para compreendê-lo. O sentido do texto se completa apenas quando essa transformação ocorre, quando o sentido é transferido em si. Enfim, ser leitor é mais do que decifrar letras, pois exige do indivíduo participação efetiva na produção de sentido e na construção de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco investigar as contribuições do gênero literário conto para a formação de leitores e ao ensino da leitura. Partindo deste questionamento, no primeiro capítulo abordou-se sobre a importância da leitura na escola, uma vez que esta exerce um papel fundamental na formação dos indivíduos.

Sendo assim, com base nos argumentos de Antunes (2010) compreendeu-se que é por meio da leitura que o indivíduo incorpora novos conceitos e novas informações sobre o mundo que o cerca. Contudo, o ato de ler implica em uma leitura interativa, ou seja, o texto lido precisa ser compreendido como um espaço de encontro entre quem escreveu e o leitor.

Neste estudo constatou-se que, ao compreender esse processo de leitura, o indivíduo desencadeia as leituras de mundo, seja pela experiência, percepção ou formação. Logo, as atividades de ensino da leitura precisam ser pensadas além da simples decodificação de sinais gráficos, para que o estudante possa ter uma compreensão global do texto, bem como, a intenção pretendida pelo autor.

Dessa forma, ao proporcionar atividades de ensino da leitura dentro dessa perspectiva, possibilita-se ao estudante a experiência do ato de ler como uma ação cultural com o intuito de desenvolver uma leitura crítica do mundo. O sentido de um texto se dará compreensão entre o leitor de hoje sobre a forma de ver o mundo quando o texto foi produzido.

Assim sendo, percebeu-se que nenhum texto é neutro, por trás de cada palavra existe um modo de ver e compreender o mundo. Portanto, é por meio da leitura que o indivíduo descobre diferentes visões, aprender o vocabulário específicos dos gêneros textuais, a organização sequencial e estrutural dos diversos gêneros textuais e os padrões gramaticais específicos à escrita.

Com base nas autoras como Hoffmann (2008), Gotlib (2004) e Sarmiento e Tufano (2004), pôde-se entender que o conto convive com a humanidade desde os tempos remotos. É uma narrativa que pode ser real ou ficção, composta por uma sucessão de acontecimentos de interesse humano que vai se desenvolvendo no decorrer da narrativa, a organização varia de um conto para outro, sem parar a sequência cronológica das ações na narrativa.

Além disso, no que se refere aos contos contemporâneos, constatou-se o rompimento com as estratégias discursivas tradicionais inaugurando novos padrões estruturais, com o objetivo de conduzir o leitor para a descoberta de um sentido do não dito pelo autor. O conto, por sua vez, está inserido num contexto social, contudo, além de levar em consideração a representação linguística das palavras, faz-se necessário considerar os elementos extralinguísticos os quais possibilitaram a construção dos significados.

Por isso, acredita-se que o conto literário usado como objeto de estudo na educação básica tornando-se fundamental para a formação de leitores, porque por meio dele o estudante terá a oportunidade de compreender a importância dessa forma de linguagem para sua vida, ampliando sua visão de mundo. Com base nos aportes teóricos citados neste trabalho, aferiu-se que existe ainda uma prática pedagógica focada em atividades de ensino da leitura que se distancia dos diferentes usos sociais, mantendo a visão reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada, reduzida apenas em momentos de exercícios.

Assim sendo, entende-se que é preciso repensar o objeto de ensino, uma vez que este se torna o meio pelo qual o estudante, sujeito da aprendizagem, interage com a atividade estruturadora do conhecimento. Dessa forma, é nesse sentido que o

gênero literário conto torna-se um importante objeto para o estudo de leitura, uma vez que poderá desencadear o senso crítico no estudante.

Nesse sentido, que cabe ao professor como mediador desse processo propor atividades de leitura literária que possibilitem ao estudante desenvolver a experiência estética, aumentando, assim, a sua bagagem cultural e a experiência de leitura. Além disso, é muito importante que o estudante entenda que a leitura está relacionada à formação do cidadão. O confronto entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento permitirá que o estudante leitor estabeleça sentido nas palavras do texto. Para isso, o leitor precisa levar em consideração o contexto, os aspectos sociais e ideológicos de seu ambiente e o texto que lê.

Concluindo, pode-se afirmar que o estudante, ao ler um conto literário abre seu próprio mundo e o mundo do outro para entendê-lo. Ficou evidente neste estudo, que o gênero conto é constituído de práticas sociais, sendo, assim, traz consigo situações comunicativas baseadas em situações concretas. Portanto, diante dessas considerações, observou-se que o conto é uma ótima estratégia para o ensino da leitura, bem como, é eficiente para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Ler, escrever e pensar: Práticas de produção de textos a partir do hipertexto e da intertextualidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. Disponível em: <https://salaaberta.com.br/ebook/Dicas_para_co.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2021.

ALMEIDA, Lúcia Maria. **Ensino com o gênero conto: contribuições da análise de discurso crítica para a implementação da lei 10.639/03.** Minas Gerais, 2015.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994. Disponível em:<https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores.** São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORUSSI, André. Gênero: o Conto. In: Antônio de Alcântara Machado et alii. **De conto em conto**. São Paulo; Ática, 2003. p.103. Disponível em: <<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/4222.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

HOFFMANN, Juliana. **Construindo e reconstruindo narrativas infantis, através dos contos de fadas**. Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/6284371/juliana_hoffmann_construindo_e_reconstruindo_narrativas_infantis_atrav%C3%89s_dos_contos_de_fadas>. Acesso em: 15 mai. 2021.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

SARMENTO, Leila Lauar. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. 2003. Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: __. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

SOUZA, Marlene Correia; BARREIROS, Ruth Ceccon. O gênero literário “conto” na formação de leitores do ensino fundamental. In: CANALLI, Eny. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Paraná, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_fafipa_mat_artigo_eny_canalli.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.